

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde Class.: Direitos Indígenas /  
 Data: 20/02/94 Pg.: Declaração da ONU  
DIORΦΦ18

### Propostas indecentes

Um dos pilares da Carta das Nações Unidas é a defesa da soberania dos estados e a integridade territorial dos países em todo o mundo. Estas belas palavras costumam, no entanto, ser lançadas à lata do lixo por vários estados-membros da ONU. Mas nunca seria de imaginar-se que nascesse dentro da própria ONU a idéia de violar o princípio essencial de sua própria Carta. É, porém, o que está acontecendo, felizmente com uma ferrenha oposição da diplomacia brasileira.

Na Organização das Nações Unidas existe uma Comissão de Direitos Humanos que realizou esta semana a sua reunião anual. Um grupo de cinco peritos da ONU escreveu um texto provisório de uma futura Declaração Universal dos Direitos dos Índios que, na verdade, não passa de uma cortina de fumaça para criar novos pretextos de intervenções externas visando à fragmentação dessa ou daquela nação.

Os peritos consideram os índios do mundo inteiro com direito à autodeterminação. No caso do Brasil seria proporcionar às tribos brasileiras o direito de se declararem países independentes. Em se tratando de tribos localizadas em territórios que abrangem mais de um país, como o Brasil e a Venezuela, estaria aberto o campo, por exemplo, para os ianomâmis serem manipulados por organizações estrangeiras, a começar pela própria ONU, para se declararem em novos países.

X  
X X

Não se trata aqui de ficar ao lado daqueles que vivem pregando a segregação das tribos indígenas. Porém, de denunciar uma monumental farsa, uma verdadeira proposta indecente em que a ONU, que quase sempre age como testa-de-ferro de certo imperialismo, usa o nome dos índios para violar a soberania e a integridade territorial de países-membros que ela devia defender.

Incapaz de pôr fim a genocídios, como o praticado pelos sérvios em Sarajevo, com suas tropas desmoralizadas e cometendo os mesmos atos brutais que qualquer exército em guerra comete, a Organização das Nações Unidas ou alguns de seus peritos trilha o caminho da violação da integridade territorial e é certo que não faz isto por acaso ou desinformação.

Como aconteceu na intervenção na guerra da Coreia, na década de 50, ou na guerra do Golfo Pérsico, a bandeira da ONU está sendo usada por interesses imperialistas que sempre tiveram um ape-

tile histórico sobre o banco genético da Amazônia.

Alguns dos grandes países que fazem parte do comando da ONU, a exemplo da França, usam de uma sinceridade até elogiável quando defendem a fragmentação do nosso território. Para o presidente François Mitterrand, a Amazônia não pode, em hipótese alguma, continuar sendo um território brasileiro. Pertence à humanidade, ou seja, aos grandes países imperialistas.

Esta postura francamente napoleônica não é abertamente compartilhada por outros países mais desenvolvidos, porém todos eles se comportam de uma forma muito hipócrita e mandam alguém falar por seus interesses. Seja um Herman Khan, propondo durante os governos militares a formação de um gigantesco lago que encobria o ecossistema amazônico, sejam os missionários, que vasculham aquele território, realizando o levantamento de suas riquezas, com equipamentos de detecção em uma mão e o crucifixo na outra.

X  
X X

Se não é dos melhores o relacionamento entre as autoridades brasileiras e as nossas tribos indígenas, isto se deve ao quadro geral de desgoverno em que se encontra o Brasil. Mas, tudo indica que o nosso país continuará a perseguir um saudável relacionamento com os índios, sem a necessidade de nenhuma, absolutamente nenhuma, assessoria internacional.

Seja a ONU, sejam os missionários, certas organizações não-governamentais ou multinacionais exploradoras de minerais estratégicos, o que se nota é o uso indevido do nome dos índios para se fazer uma intervenção condenável sob todos os aspectos.

Felizmente, a diplomacia brasileira está atenta e nosso representante na ONU já avisou que propostas indecentes daquela natureza só devem ser aprovadas por consenso. Ou seja, se o Brasil votar, votar contra, a proposta não pode ser levada em conta. Caso contrário, ficaríamos numa situação de vulnerabilidade semelhante à de países como a Coreia do Norte, sujeita a toda sorte de chantagem por parte das potências imperialistas, Estados Unidos à frente.

Resta saber se os Estados Unidos concordariam em proporcionar autonomia, soberania ou independência aos territórios onde vivem seus apaches, peles-vermelhas e outras tribos.